

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO MANEJO DO ESCORPIONISMO: REVISÃO DE LITERATURA

Coautor: Andreline de Paiva Abreu¹

¹Acadêmica do 3º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens - Tianguá/CE

Coautor: Cristopher Guilouski²

²Acadêmico do 3º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens - Tianguá/CE

Coautor: Maria Assunção de Araújo Rodrigues³

³Acadêmica do 3º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens - Tianguá/CE

Coautor: Maria Clara de Sousa Araújo⁴

⁴Acadêmica do 3º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens - Tianguá/CE

Orientador: Antônio Rafael Coelho Jorge⁵

⁵Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre e Doutor em Farmacologia pelo Programa de Pós-graduação em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

Palavras-chave: Escorpionismo; Enfermagem; Educação em saúde.

Introdução: O escorpionismo consiste no envenenamento causado por picada de escorpião ou quadro clínico resultante do acidente escorpiônico, sendo um agravo de considerável repercussão de saúde pública no Brasil, devido à alta incidência e potencial gravidade dos casos. O Brasil enfrenta um aumento expressivo no escorpionismo, superando a marca de 200 mil casos por ano, sendo a espécie *Tityus serrulatus* (escorpião-amarelo) é a principal causadora de acidentes graves. De acordo com Secretaria da Saúde do Ceará (Sesa), no estado do Ceará, de 2007 até abril de 2024, foram registrados 99.473 acidentes no Ceará. O quadro clínico de acidente escorpiônico se manifesta com dor local constante e pode evoluir rapidamente para quadros sistêmicos graves, especialmente em crianças. As manifestações variam de leves (dor/parestesia) a graves, envolvendo falhas cardiovasculares, respiratórias (edema pulmonar) e neurológicas que podem levar ao choque. A gravidade é influenciada pela massa corporal da vítima e quantidade de veneno, sendo o diagnóstico precoce e a

soroterapia fundamentais para evitar o óbito. Diante desse cenário, a Enfermagem emerge como protagonista estratégico, com potencial de liderar ações de vigilância, educação e inovação nos diferentes níveis de atenção à saúde. **Objetivos:** Analisar o protagonismo e as oportunidades de inovação da Enfermagem na prevenção, assistência e educação em saúde no contexto do escorpionismo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura. Com base na relevância para a temática do estudo, foram selecionados 3 artigos publicados no período de 2020 a 2025, na base de dados acadêmicos (SciElo e Google Acadêmico). Os descritores utilizados na busca dos artigos científicos foram: "acidentes por escorpião" AND "educação em Saúde" AND "Enfermagem". **Resultados:** Os artigos evidenciaram fragilidades que, ao mesmo tempo, revelam oportunidades concretas para o protagonismo da Enfermagem. O foco restrito a quadros leves e o uso isolado de analgésicos indicam a necessidade para que enfermeiros liderem a elaboração e implementação de protocolos clínicos e de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) na atenção básica. A transferência precoce de responsabilidade ao serviço de referência, motivada pelo desconhecimento de condutas, aponta para a urgência de capacitações específicas que empoderem esses profissionais na classificação de risco e no manejo inicial do acidente escorpiónico. A ausência de ações educativas sistemáticas representa um campo inovador para o desenvolvimento de tecnologias em saúde, como cartilhas ilustradas, aplicativos móveis e rodas de conversa comunitárias, protagonizadas pela Enfermagem. A dificuldade de acesso de populações rurais e agricultores aos serviços de saúde reforça a oportunidade de liderança em saúde do campo, por meio de estratégias de educação itinerante e telessaúde. Os estudos também destacam a necessidade de reconhecimento precoce de sinais sistêmicos — cardiovasculares, respiratórios e neurológicos — e a priorização de crianças menores de 10 anos, reforçando o papel do enfermeiro como elo qualificado entre a comunidade e a rede de atenção. **Conclusão:** O escorpionismo no Brasil é frequente e crescente, com maior gravidade em crianças e populações vulneráveis. A enfermagem ainda oferece cuidado pouco sistematizado, com fragilidades em conhecimento de protocolos, classificação de risco, registro e educação em saúde; lacunas que, ao serem reconhecidas, abrem caminho para uma atuação verdadeiramente protagonista. Superar essas fragilidades exige uma Enfermagem que lidere ativamente: que proponha protocolos, forme outros profissionais, crie tecnologias de cuidado e ocupe espaços de gestão e vigilância. O enfermeiro é o elo entre a comunidade

vulnerável e a resposta qualificada ao SUS, sendo necessário o protagonismo que reside o potencial transformador da profissão.

Referências:

Oliveira, C. K. N. de, Dias, E. G., & Costa, A. de A. (2025). Instrumento educativo e de apoio assistencial no atendimento a acidentes escorpiônico. *Revista Sustinere*, 13(1), 598–606. <https://doi.org/10.12957/sustinere.2025.84573>

ALMEIDA, A. C. C. de et al. Associação ecológica entre fatores socioeconômicos, ocupacionais e de saneamento e a ocorrência de escorpionismo no Brasil, 2007–2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 4, e2021009, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400021>. Acesso em: abr. 2026.

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado (Sesa). **Boletim de acidentes escorpiônicos no Ceará, 2007–2024**. Fortaleza: Sesa, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas dos Acidentes Escorpiônicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/a/acidentes-escorpionicos/view>. Acesso em: abr. 2026.

Palavras-chave: Escorpionismo, Enfermagem, Educação em saúde.